



INFORMATIVO AF Trilhos do Rio # 012 - Março de 2022

Para visualizar as edições anteriores, visite www.trilhosdorrio.org

Trilhos do Rio

Olá, Amigas e Amigos. Neste informativo, como prometido, estaremos cumprindo a palavra de que “muitas novidades vem por aí”, mensagem divulgada no começo do ano de 2022 nas nossas Redes Sociais. Mês passado começamos essa proposta com o retorno do nosso Informativo mensal, e para compensar o mês de janeiro e este mês de março, apresentamos duas novidades de uma vez só: a Loja AFTR e o Cadastro de novos Membros e Associados, que estarão no site. Estas novidades darão o pontapé inicial em diversos recursos que estarão disponíveis na página da AFTR em breve. Mais detalhes neste Informativo. Desejamos a todos uma excelente leitura!

MAIS UMA TRAGÉDIA NA REGIÃO SERRANA

Os anos passam, as décadas se seguem, e nada muda: a Região Serrana do Rio de Janeiro passa mais uma vez por uma triste tragédia em decorrência das chuvas. Nos anos de 1966, 1988 e 2011, apenas para lembrar alguns exemplos, a região sofreu com fortes chuvas e praticamente nada foi feito para evitar, ou ao menos amenizar, problemas futuros, mortes e prejuízos. Mas o que tudo isso tem a ver com as ferrovias?



Membros da AFTR acompanhavam ao vivo a forte chuva que permaneceu na região durante horas. Infelizmente, mais uma vez, tristeza.

Tirando o fato de que governos e governantes inescrupulosos, que desviam verbas liberadas para a prevenção de tragédias como a que ocorreu no último dia 15/02, agem diabolicamente tanto nesta área como em relação às ferrovias; que a cidade de Petrópolis possui em sua conformação geológica e geográfica uma tendência ao acúmulo de água em chuvas de grande intensidade; e que a falta de uma política pública de habitação, moradia e mobilidade faz uma imensa falta nesses momentos, dois fatos ligam as chuvas em Petrópolis aos trilhos, que chegaram à cidade em 19 de fevereiro de 1883 e tiveram a ligação com a capital do Rio de Janeiro interrompida no dia 5 de novembro de 1964, após mais de 80 anos de bons, eficientes e movimentados serviços prestados à população.

Irineu Evangelista de Sousa, o Barão e Visconde de Mauá, tentou alcançar através da primeira ferrovia do país a cidade de Petrópolis, mas por motivos diversos não concretizou este objetivo. Mais tarde, em 1883, a Estrada de Ferro Príncipe do Grão-Pará chegou à Cidade Imperial em um eficiente e curto trajeto de apenas 6 kms, pela Serra da Estrela, proporcionando a façanha de ligar a cidade do Rio de Janeiro a Petrópolis em 1h30 ou 1h45 em média, algo que hoje, com toda a modernidade e rapidez dos veículos automotores, é praticamente impossível. Os passageiros utilizavam uma embarcação ligando o Centro da Capital a Guia de Pacobaíba e daí até Petrópolis, por trem. Entretanto vários fatores levaram a ferrovia à extinção, tanto guerras mundiais quanto a gestão da Rede Ferroviária Federal - RFFSA que julgava a ferrovia como deficitária ou ainda os políticos que empestiavam a história do país. Pois bem, aí chegamos ao cerne da questão: a ferrovia possuía no bairro Alto da Serra uma grandiosa oficina e outras instalações ferroviárias. A classe ferroviária, de funcionários e trabalhadores, era na ocasião uma das mais poderosas do país. Influenciavam em decisões governamentais, eram ouvidos em suas reivindicações e eram muito respeitados, mas isso não agradava a classe política e outros lobbys que se formavam na época. De certa forma isso influenciou a extinção da ferrovia na região, gerando muitos problemas, inclusive de ordem social. Os trilhos foram removidos, oficinas e outras instalações foram demolidas e a Serra da Estrela teve o trecho rapidamente ocupado por moradias, pois com o acesso por ruas o caminho da obra, da mudança e dos móveis chega. Os trabalhadores, incluindo os das Oficinas do Alto da Serra onde hoje existe um conjunto de prédios, se viram sem sua fonte de sustento, e muitos passaram a ocupar as encostas de uma elevação atrás das antigas oficinas ferroviárias, por isso o nome “Morro das Oficinas”, justamente onde a tragédia recente foi mais grave e intensa. Mais uma demonstração do quão prejudicial pode ser a extinção de uma ferrovia à toda a população. É apenas um exemplo, dentre muitos...

TRENS SÃO MAIS QUE TRANSPORTE

No final do mês de fevereiro a Europa e todo o mundo se viram até certo ponto surpresos com a invasão da Rússia à Ucrânia. Sem entrar nos méritos e motivos é óbvio que uma guerra e ataque militar, ou qualquer tipo de violência, é algo imperdoável, desnecessária e sem justificativa. Entretanto, mesmo os erros nos trazem ensinamentos de como tudo deveria funcionar, e este caso não é uma exceção.



Brasileiros e outros habitantes ficaram presos no meio do confronto, e tiveram à disposição trens que os levassem à fronteira com a Romênia, onde poderiam permanecer em segurança. E a Polônia adaptou rapidamente trens para servirem como hospitais e pontos de apoio na área da saúde para os refugiados, que até o fechamento deste informativo já ultrapassavam o número de 100.000 pessoas. A imagem no fundo desta página mostra tanques Russos sendo transportados em vagões. São diversos casos de como as ferrovias são importantes e interpretadas de forma muito diferente do modo como são vistas aqui no Brasil. Basta lembrar que todo país desenvolvido possui uma malha ferroviária abrangente e desenvolvida... seria coincidência? Obviamente que não!



A AFTR possui em seu corpo técnico engenheiros e idealizadores que elaboram projetos em vários setores das ferrovias. Nesta página mostramos alguns dos projetos já idealizados ou elaborados, como por exemplo o veículo acima, que pode ser adotado para passeios, vistoria em trechos ferroviários, transporte de material de apoio, tração de vagonetes com passageiros, além de utilizar baterias elétricas, ser leve e manobrável e transportáveis por poucas pessoas, até a sua versão 2. Este é o *Ferrocarril*, idealizado em 2015 e que agora encontra-se em sua terceira versão sendo finalizada e recebendo ajustes. Estamos atualmente em contato com diversas empresas, inclusive internacionais, para apresentação do projeto. Quem sabe?

Contudo, como dito anteriormente, as ferrovias podem ter uma infinidade de usos. Quem conhece o nosso Blog e a série de artigos e projetos publicados, sabe do que estamos falando: trens adaptados para as mais diversas funções. Vejam abaixo os exemplos. Porque isso não é adotado na "Terra Brasilis"?



Vagão para uso do Corpo de Bombeiros, para combate a incêndios em trechos onde haja acesso ferroviário

Diversas destas aplicações mostradas aqui já são feitas em outros países. Neste caso foram elaborados projetos em parceria entre a AFTR e a Bom Sinal, fabricante de veículos ferroviários.



Justiça itinerante, castração animal, serviços odontológicos, exames de imagem, salas de cinema... os usos são infinitos, podendo levar o útil e essencial a lugares que possuam carência nestes quesitos

Veículos leves também podem ser usados para transporte de cargas, basta serem adaptados



Imaginem um veículo assim chegando a uma cidade através dos trilhos? Presente de Natal!

Imagens ilustrativas

FINALMENTE UM PROJETO. MAS É POUCO.

Foi anunciado, dentre as dezenas de projetos pelo país, um trecho ferroviário a ser implantado no estado do Rio de Janeiro dentro do plano *ProTrilhos*, do Governo Federal: ligando o Porto do Açu, na região Norte-Fluminense, a nova linha se ligará à Linha do Litoral da EF Leopoldina em Campos dos Goytacazes, podendo chegar ao Espírito Santo e ferrovias deste estado e de Minas Gerais. Entretanto essa iniciativa ainda é pífia se levarmos em consideração que o Rio de Janeiro é o berço das ferrovias Brasileiras e pode ter diversas linhas ferroviárias ativas, dependendo de outras medidas necessárias, tanto no campo governamental como logístico. O Rio de Janeiro pode ter demanda ferroviária atendendo o turismo, o transporte de cargas variadas e até mesmo passageiros. Mas é essencial que haja uma política integrada que atraia investimentos e ofereça um ambiente que seja seguro e incentivador, mas atualmente está longe disso. Portanto a aprovação de um projeto ferroviário pode ser o “início do começo do princípio”, mas vamos torcer que as mentes pensantes também possam interferir nesta situação.

FOTO DO MÊS / MISTÉRIO E CURIOSIDADE



Conhece a foto acima? Já a viu em alguma publicação na internet ou até mesmo em lugares públicos? Sim, é verdade: esta foto encontra-se exposta em estabelecimentos em Austin, bairro do município de Nova Iguaçu. Só que ela é falsa! Mas como assim? Resolvemos dedicar uma imagem para duas seções do informativo, pois esta curiosa foto foi o assunto do mês, e revelou-se como um mistério que, por nós, está solucionado, mas a opinião pública ainda não está convencida disso. Nosso membro Fábio Oliveira, morador da região, nos chamou a atenção pela informação mencionada e debatida online: a estação de Austin se chamou Floresta em alguma época? Vamos aos fatos: a Linha do Centro da Estrada de Ferro Dom Pedro II foi inaugurada em 1858, ligando a Estação da Côrte à estação de Queimados, distante mais de 40kms. Na ocasião não existia uma estação e nem uma parada ferroviária em Austin. Posteriormente, entre 1896 e 1897 foi criado um “Posto Telegráfico do Km44” que veio a se tornar a estação de Austin, inaugurada em 15 de setembro de 1897, já na EF Central do Brasil. Mas em nenhum momento, em nenhum livro ou publicação foi encontrada a informação de que a estação tenha tido esse nome anteriormente, apesar de moradores antigos da região afirmarem categoricamente... enquanto o debate prossegue e mais fontes são pesquisadas, uma informação foi confirmada: a foto não mostra nem mesmo a estação de Austin, e sim a estação de Caiubi, em São Carlos-SP, no ano de 1941. Enfim, as pesquisas continuam...

CAMPANHA FERROVIÁRIA - SUPERVIA

Em meio à crise nos transportes a Supervia publicou recentemente em suas Redes Sociais algo que nós sempre defendemos e tentamos apontar como diferencial dos transportes sobre trilhos sobre outros modais. No informativo anterior o caro leitor pôde saber mais sobre o fato de que os transportes sobre trilhos são o segundo ou terceiro meio de transporte mais seguro do mundo, dependendo de algumas circunstâncias entre os melhores colocados nesta lista. E há poucos dias a Supervia, concessionária responsável pela operação de trens na Região Metropolitana nos trouxe essa publicidade, sempre bom saber e divulgar:

Mobilidade Sustentável

24 trens = **até 26 mil carros nas ruas**

Oferta de 48 mil lugares no horário de maior demanda de clientes

Considerando a taxa média de ocupação dos veículos de transporte individual de 1,83 pessoa/carro

Ônibus x Trem

252 ton CO2/dia vs **25,6 ton CO2/dia**

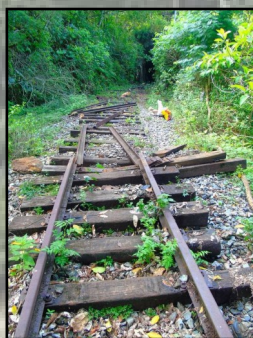
CO2

Caso todos os clientes da Supervia passassem a utilizar ônibus, seriam emitidas 226 toneladas a mais de CO2 diariamente

No dia 20 de fevereiro foi programada a 1a. Expedição de Pesquisas Allen Morrison sobre Bondes, pela AF Trilhos do Rio, mas infelizmente devido a motivos de força maior e uma possibilidade alta de chuva, o evento foi adiado para o mês de março, com o grupo já fechado e composto por, provavelmente, um número recorde de participantes.

No próximo informativo serão dados mais detalhes sobre este evento, não percam e acompanhem!

Recentemente recebemos imagens de diferentes trechos ferroviários no estado do Rio de Janeiro que estão, literalmente, sumindo. Essa história já é conhecida e ocorreu muitas vezes no passado: a erradicação de ferrovias e a posterior remoção de trilhos e ocupação, seja por moradias e construções ou por urbanização e construção de ruas no local. A erradicação de ferrovias é um ato de uma ignorância e estupidez sem tamanho possível de se mensurar: o que pode ter sido deficitário no passado ou atualmente, pode ser rentável e trazer desenvolvimento e retorno financeiro no futuro. Ferrovias são bens de interesse e importância nacional, mas infelizmente os empresários e o governo só querem saber de interesses pessoais. Grandes obras, extremamente necessárias, não são feitas porquê? Simples: se cabe no mandato de quatro anos, ok. Se não, a obra nem começará para não dar chance do próximo a ocupar o cargo concluir e ter o reconhecimento pela obra iniciada no gestor do mandato anterior. É uma mentalidade egoísta, inconsequente e ridícula, visto que quem assume cargos eletivos tem por função prestar serviços à população que o elegeu. Vejam abaixo exemplos do que está ocorrendo nas ferrovias do Rio de Janeiro e ninguém faz nada e/ou finge que não sabe.



Da esquerda pra direita: duas fotos da linha da RMV, com trilhos sendo furtados e dormentes descartados (Fotos de Fábio Torres, e Carlos Eduardo - IPHAR); e o abandono da Linha do Litoral da EF Leopoldina, em Macaé e Carapebus (fotos de Edson Vander e Juliana P. Moreira)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

1) O aplicativo Telegram está sob risco de ser bloqueado no Brasil devido ao mau uso de grupos extremistas, que o utilizam para disseminação de informações incorretas e as infames FakeNews, dentre outros dados e informações ilegais divulgadas pelo App, que possui características semelhantes mas é muito superior em recursos e estabilidade que o seu concorrente: o Whatsapp. Este assunto é relevante para nós pois possuímos um canal e um grupo de debates no mensageiro instantâneo desde 2014, que reúne mais de 40.000 fotos, sem contar os outros tipos de arquivos compartilhados e preservados no grupo. Quer participar? Acesse o nosso site e clique no ícone no menu superior. Lembrando que, como todo grupo de debates, este é moderado e possui regras.

2) Nos próximos dias estará online a loja AFTR, com diversos produtos personalizados e exclusivos. São itens de qualidade, duráveis e em sua maioria oriundos de outros países. Todo o lucro obtido nas vendas, que fica em torno de 10 a 30% do valor de venda, será revertido para a AFTR, para manutenção de suas mídias e sites, além de aquisição de material para digitalização e divulgação posterior, dentre outras ações e iniciativas. Gostaria de contribuir e tornar-se um membro ou Associado AFTR? Você pode contribuir de diversas maneiras acessando o site e conhecendo as opções, mas tornando-se um Associado você concorre a um brinde sorteado por mês, dentre os itens constantes na loja AFTR! O que está esperando? Acesse já o nosso site e confira!

VOCÊ TAMBÉM PODE PARTICIPAR DA AFTR

ACESSE O NOSSO SITE, CONHEÇA E PARTICIPE DAS NOSSAS REDES SOCIAIS.

CURTA, COMPARTILHE INFORMAÇÕES E SAIBA MAIS SOBRE O PASSADO, PRESENTE E FUTURO DAS FERROVIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MUITO MAIS INFORMAÇÕES SE ENCONTRAM NO SITE E VIRÃO POR AÍ.

AGUARDEM NOVIDADES!

ATÉ BREVE!

www.trilhosdorio.org

INFORMATIVO AF TRILHOS DO RIO #012 Março de 2022

Redação, edição e revisão: Eduardo ('Daddo')

Diagramação e artes gráficas: Eduardo ('Daddo')

Fotos: autores citados juntos às mesmas.

Distribuição livre, compartilhem com seus contatos, amigos e familiares!

A AFTR agradece e conta com todos para o retorno, recuperação e evolução dos transportes sobre trilhos no estado do Rio de Janeiro.

Fotos de fundo de página: Portal R7 (pág.1) sobre o deslizamento no Morro das Oficinas; G1 (pág.2) sobre o transporte de tanques de guerra em trens na Rússia; Daddo (pág.3); ponte da Linha Auxiliar em Santa Branca, próximo a Conrado; Telegram AFTR (pág.4) ponte da RMV entre Barra Mansa e Ataulfo de Paiva